



ESCOLA DA FÉ

ANO PASTORAL 2019/2020

O SACRAMENTO DO BAPTISMO

Padre Emanuel Brandão

I. O BAPTISMO: SINAL DA FÉ CRISTÃ

1. Jesus Cristo, o sacramento do Pai

O gesto mais belo e o sinal mais visível pelo qual o Deus da Aliança vem ao encontro dos homens e lhes comunica a graça do Seu amor e da vida nova é o dom do Seu Filho, feito homem, Jesus Cristo. O amor salvífico de Deus torna-se então visível e chega até nós através do coração humano e dos gestos humanos do Seu Filho.

Jesus anunciou a presença salvadora de Deus e a vida nova oferecida com a Sua própria vida no meio das pessoas. Mas não o fez só com palavras. A Sua Palavra é acompanhada de alguns gestos concretos que tornam visível e concreta a salvação, a vida nova de Deus para os homens.

Ao longo do Evangelho encontramos alguns gestos de Jesus:

- anuncia a vida nova como um novo nascimento e manda mergulhar um cego de nascença na piscina de Siloé como sinal da nova luz e da vida nova que Ele oferece (Jo 9).
- aos que crêem n'Ele prometeu o seu Espírito e enviou-o sob o sinal de línguas de fogo (Act 2, 1-4) ou da imposição das mãos;
- na véspera da paixão, celebrou com os Apóstolos a última ceia como sinal da mais intensa comunhão com Ele e da participação deles no mistério da Sua morte e ressurreição (Lc 22, 7-20);
- perdoou aos pecadores (Lc 5, 17-26);

- curou os doentes tocando-lhes ou unguindo-os como sinal do amor de Deus por eles e da renovação do homem (Mc 1, 41; 6, 13);
- aos apóstolos confiou a missão particular de anunciar a salvação em Seu nome, impondo-lhes as mãos e abençoando-os (Lc 24, 45-50);
- abençoou o amor humano nas bodas de Caná (Jo 2, 1-12).

Estes gestos de Jesus, que se serve de elementos humanos e materiais, são sinais vivos da presença salvadora de Deus na vida dos homens. Por isso, chamam-se sacramentos da ternura de Deus para com os homens, sacramentos do encontro com Deus.

2. A Igreja, sacramento de Cristo

Jesus, antes de partir para o Pai, confiou a Sua missão salvadora à Igreja. E prometeu estar presente nela através da Palavra e dos sacramentos. «Ide por todo o mundo, fazei discípulos dentre todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a cumprir o que vos mandei. E Eu estarei convosco até à consumação dos tempos» (Mt 28, 18-30). E aos apóstolos na última ceia disse-lhes: «Fazei isto em memória de Mim».

Jesus quis que os Seus gestos-sinais da salvação continuassem vivos na comunidade dos seus discípulos. Prolonga o Ressuscitado a Sua presença e a Sua acção salvífica, do modo visível, na Igreja através destes gestos de salvação que são os sacramentos. Neles e através deles, Jesus glorificado faz-se presente a nós com a graça do Seu Espírito, da Sua misericórdia, da vida nova. E associa a Igreja à Sua obra salvadora. A Igreja como que lhe oferece os lábios, os braços e as mãos para Ele continuar a realizar os Seus gestos sacramentais. Cada sacramento é uma palavra e um gesto de salvação e de graça de Cristo na e através da Igreja. «Quando alguém

baptiza, é Cristo que baptiza; quando o sacerdote perdoa, é Cristo que perdoa», refere Santo Agostinho.

Os sacramentos são gestos (acções) pessoais de Cristo ressuscitado através da Igreja para vir ao nosso encontro e comunicar-nos a graça da salvação e da vida nova no Seu Espírito. Estes gestos são formados por dois elementos: o sinal visível tomado da vida humana (ablução com água, unção com óleo, banquete de comunhão como o pão e o vinho) acompanhado pela Palavra da salvação. Estes dois elementos formam o sinal ou gesto sacramental através do qual Cristo torna visível, nos significa e comunica os dons da salvação.

3. Os sacramentos e a fé

A quem recebe um sacramento, a Igreja pede uma resposta de fé, ou seja, aderir a Jesus Cristo e comprometer-se a viver a vida nova com Ele. Todo o sacramento é, na verdade um dom de Deus. Mas, o dom de Deus exige o compromisso do homem a acolhê-lo com fé e vivê-lo na vida concreta. Por isso, os sacramentos são inseparáveis da fé. Supõem a fé e, ao mesmo tempo, alimentam-na e robustecem-na, pois a fé é uma relação viva e dinâmica com Jesus Cristo. Para receber dignamente e com fruto um sacramento é preciso fé viva e preparação interior, a fim de saber o dom que se recebe e o compromisso que exige. Aquele que ama verdadeiramente outro, tem o cuidado de se preparar, interior e exteriormente, para o encontro com aquele que ama.

4. A graça baptismal

O encontro sacramental no baptismo tem um duplo efeito: a incorporação em Cristo e na Igreja, comunidade de salvação pelo dom do Espírito, que por sua vez realiza a redenção, a libertação do pecado e a santificação do homem. A união íntima entre o baptizado

e Jesus Cristo ressuscitado constitui o efeito primeiro, próximo e imediato do baptismo, do qual brotam todos os outros: inserção na comunidade de salvação, a filiação divina, a santificação interior e a libertação do pecado.

a. O Baptismo torna-nos Filhos de Deus

A esta vida em Cristo não se tem acesso por mera imitação, algo meramente moral, mas pela via da participação. Os que participam desta comunhão vital ficam ligados à sua pessoa e inseridos em todo o Seu mistério. Os que se unem a Cristo, participam da intimidade filial de Cristo, tornam-se templos da Trindade, tornam-se filhos no Filho. Esta filiação é realizada pelo Espírito que cria em nós a sintonia profunda com o espírito filial de Jesus e que nos permite relacionar-nos com Deus como Pai.

b. O Baptismo incorpora-nos na Igreja

A graça de Cristo cria uma dupla relação: uma relação vertical a Deus, tornando-nos filhos no Filho pela força do Espírito; uma relação horizontal com todos os que são baptizados em Cristo e se tornam também filhos (relação fraterna e comunitária). O Baptismo é um acontecimento comunitário. O Espírito une os baptizados a Cristo e une-os entre si no mesmo Cristo gerando também a Igreja como corpo de comunhão em Cristo e como imagem viva do amor trinitário de Deus no mundo.

Assim, o baptismo não é só porta de entrada no reino invisível da graça, mas também inserção na Igreja, sacramento visível do reino. Do baptismo nasce a Igreja como comunhão em Deus, como comunidade de salvação em Cristo, como Povo de Deus da Nova Aliança em que se vive a nova comunhão de Deus com os homens em Jesus Cristo.

O baptizado realiza a vocação de filho de Deus não só isoladamente, mas em comunidade, em fraternidade, em Igreja. A inserção em Cristo implica a inserção na Igreja.

A vida cristã não é, portanto, um facto individual mas comunitário. Não podemos ser cristãos a sós, isolados dos outros, mas em comunhão com os outros crentes. Não podemos ser discípulos de Jesus sem ser membros da Igreja que é o Seu corpo. É a Igreja que, através de uma comunidade concreta, acolhe o neófito no seu seio e responsabiliza pelo desenvolvimento do Baptismo.

Embora toda a comunidade no seu conjunto deva cuidar do crescimento da fé, esta tarefa é, no entanto, confiada especialmente aos pais e padrinhos que representam a comunidade. Daí a exigência de escolher padrinhos que possam idoneamente desempenhar esta função representativa e garantir a educação da fé do neófito.

c. O Baptismo liberta o homem do pecado e torna-o santo

O baptismo dá início a um novo modo de ser do que é baptizado que S. Paulo chama o “ser em Cristo”, o qual implica uma mudança profunda quer ao nível ontológico da pessoa (ser), quer ao nível operativo (agir). É neste sentido que João fala de “nascer de água e de Espírito” (ser gerado do alto) para dizer que o Espírito Santo se torna a partir do baptismo o princípio dinamizador da vida do cristão pondo-o em comunhão, em sintonia com Cristo. O que é baptizado é colocado sob o senhorio salvífico de Cristo, o qual, através do seu Espírito, liberta o homem da força do pecado (pecado original) e, por conseguinte, a graça baptismal manifesta-se também no perdão dos pecados tornando o homem santo. Tudo isto é-nos dado em germen de vida implicando um crescimento nas situações limitadas da história.